

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0482-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.828221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DO LÚDICO NA CONSTITUIÇÃO DA EGOCENTICIDADE HUMANA: EVOLUÇÃO, COGNIÇÃO E INTERSUBJETIVIDADE

Dilson Cesar Leal Ribeiro

Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213091>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

DIREITO À EDUCAÇÃO E CIDADANIA: IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS

Deijanete dos Santos

Fernanda Afonso Varelo Araújo

Larisse Leite Albuquerque

Marilene dos Santos da Silva

Marinalva dos Santos Menezes

Radiana Brasil Pereira

Reginalda Francisca de Oliveira

Simony Maria da Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213092>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

DOCENTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – ANÁLISE PROSPECTIVA DO PERFIL

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213093>

### **CAPÍTULO 4..... 28**

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E INTERGERACIONALIDADE: O VIVIDO NA UMA/UFT NA FUNDAÇÃO DO CENTRO INTERGERACIONAL SARAH GOMES

Fernando Afonso Nunes Filho

Neila Barbosa Osório

Miliana Augusta Pereira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213094>

### **CAPÍTULO 5..... 38**

EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

Aldaci Santos Lopes

Ana Paula da Silva Conceição

Brisa Maria Santos Marcelino

Nara Barreto Santos

Welber Lima Santos

Wendy Castro Rosa

Vivianny Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213095>

**CAPÍTULO 6..... 53**

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE FILOSOFIA: UMA PERSPECTIVA DE PREVENIR E COMBATER O *BULLYING* ESCOLAR

Ellen Lindemann Wother

Oscar Fernando Dias Wother

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213096>

**CAPÍTULO 7..... 71**

ESTILOS DE APRENDIZAJE EN 4 GENERACIONES (2017-2020) DE LOS ESTUDIANTES DE QUÍMICO FARMACÉUTICO BIÓLOGO DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez

Magnolia del Rosario López Méndez

Román Raúl Cruz Millán

Geovani Araceli Salinas Balderrabano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213097>

**CAPÍTULO 8..... 79**

FACTORES QUE INFLUENCIAM PARA A FRACA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA DOS SEUS EDUCANDOS, ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUATALA

Felicidade José Viegas Ração

Gaspar Lourenço Tocoloa

Alexandre Edgar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213098>

**CAPÍTULO 9..... 95**

FUNCIONAMENTO FAMILIAR E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES PERUANOS DO ENSINO BÁSICO REGULAR

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Marilu Farfán Latorre

Willian Gerardo Lavilla Condori

Yesenia Veronica Manrique Jaramillo

Libertad Velasquez Giersch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213099>

**CAPÍTULO 10..... 105**

ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO PROFESSORAL: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Josean Santos Nascimento

Emerson dos Santos Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130910>

**CAPÍTULO 11..... 116**

**ENSINO REMOTO, E AGORA PROFESSOR, COMO FAZER?**

Andréa Karla Ferreira Nunes  
Cristiane Bacelar Lima da Cunha  
Filipe Antônio Araújo Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130911>

**CAPÍTULO 12..... 126**

**INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Paula Mousinho Tavares  
Isaquiél Andrade Machado  
Daniel de Macêdo Rocha  
Ingrid Moura de Abreu  
Fernando Braga dos Santos  
Priscila Martins Mendes  
Esteffany Vaz Pierot  
Igho Leonardo do Nascimento Carvalho  
Laurianne de Sousa Coelho Silva  
Cyntian Maria Martins Campelo  
Francélia Alves Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130912>

**CAPÍTULO 13..... 139**

**AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Tatiana Schneider Vieira de Moraes  
Débora Vanessa Camargo  
Elieuzza Aparecida de Lima  
Fabricio Vieira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130913>

**CAPÍTULO 14..... 153**

**INTERVENCIÓN EN EL AULA PARA PERSONAS CON SORDOCEGUERA ADQUIRIDA**

Rita de Cássia Silveira Cambuzzi  
Maria da Piedade Resende da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130914>

**CAPÍTULO 15..... 166**

**INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CURRICULARES**

Adelcio Machado dos Santos  
Rita Marcia Twardowski  
Audete Alves dos Santos Caetano  
Danielle Martins Leffer  
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130915>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 16.....</b>   | <b>176</b> |
| LA LECTURA DE IMÁGENES Y SU RELACIÓN CON LA MADUREZ CREATIVA DEL ESTUDIANTADO DE SEGUNDO GRADO EN LA UNIDAD EDUCATIVA DANIEL LÓPEZ DE JIPIJAPA  |            |
| María Auxiliadora Ponce Ruiz  |            |
| Francisco Samuel Mendoza Moreira  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130916">https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130916</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 17.....</b>   | <b>188</b> |
| LETRAMENTO ACADÊMICO SOB A ÓTICA DE FISCHER E CORRÊA: DESAFIOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO  |            |
| Aline Coêlho dos Santos   |            |
| Luciana Fidelis de Souza da Costa   |            |
| Adriana Fischer   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130917">https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130917</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 18.....</b>   | <b>193</b> |
| MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO BÁSICO  |            |
| Giovana Licoviski   |            |
| Marcia Regina Paes de Oliveira  |            |
| Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130918">https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130918</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 19.....</b>   | <b>201</b> |
| HISTÓRIA DA TEORIA DAS CORES: UMA LEITURA FILOSÓFICA, ARTÍSTICA E FÍSICA  |            |
| Romero de Albuquerque Maranhão  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130919">https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130919</a>  |            |
| <b>CAPÍTULO 20.....</b>   | <b>216</b> |
| O CURRÍCULO E SUA CORRELAÇÃO COM A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS  |            |
| Thais de Almeida Roela  |            |
| Rosa Maria Rodrigues Barros   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130920">https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130920</a> |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>   | <b>224</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>  | <b>225</b> |

# CAPÍTULO 1

## DO LÚDICO NA CONSTITUIÇÃO DA EGOCENTRICIDADE HUMANA: EVOLUÇÃO, COGNIÇÃO E INTERSUBJETIVIDADE

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 27/07/2022

### **Dilson Cesar Leal Ribeiro**

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação  
em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC.  
Universidade de Cuiabá  
Cuiabá – MT  
<http://lattes.cnpq.br/2887678381977942>

### **Rosemar Eurico Coenga**

Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo.  
Universidade de Cuiabá  
Cuiabá – MT  
<http://lattes.cnpq.br/6784437572638138>

**RESUMO:** O presente trabalho busca investigar a importância do lúdico na evolução, no desenvolvimento cognitivo e na formação da egocentricidade humana. A relação corpo/mente à luz da filosofia e das ciências cognitivas; a presença do lúdico na evolução da espécie humana; a intersubjetividade no desenvolvimento da psique humana; a relevância do lúdico na constituição da egocentricidade humana; e ainda, a relevância do lúdico para a aquisição do conhecimento nos diferentes contextos e níveis sociais, posto os conceitos, discussões, amplitudes e complexidades envolvidas, quanto na busca daquilo que se propõe e pretende responder.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cognição, Conhecimento, Egocentricidade, Intersubjetividade, Lúdico.

### OF PLAYING IN THE CONSTITUTION OF HUMAN EGOCENTRICITY: EVOLUTION, COGNITION AND INTERSUBJECTIVITY

**ABSTRACT:** The present work seeks to investigate the importance of play in evolution, in cognitive development and in the formation of human egocentricity. The body/mind relationship in the light of philosophy and cognitive sciences; the presence of playfulness in the evolution of the human species; intersubjectivity in the development of the human psyche; the relevance of play in the constitution of human egocentricity; and yet, the relevance of play for the acquisition of knowledge in different contexts and social levels, given the concepts, discussions, amplitudes and complexities involved, as well as in the search for what is proposed and intended to respond.

**KEYWORDS:** Cognition, Knowledge, Egocentricity, Intersubjectivity, Playful.

### INTRODUÇÃO

Desde o começo da civilização humana o lúdico se faz notar entre as pessoas, seja pelas formas, variações, intentos e possibilidades, tendo em conta à época, recursos disponíveis, avanços, e ainda, o tempo e o lugar que esta diversão é proporcionada, atentando para o indivíduo e o espaço ao qual ele pertence, bem como seus respectivos grupos sociais que toma parte, e ainda, o local e momento onde ocorrem estas interações.

As brincadeiras foram integradas ao cotidiano, com sentidos e sensações distintas

em relação ao período que o indivíduo se encontra (infância, adolescência ou fase adulta), observando alterações e/ou trocas que acontecerão no que tange as diversões e seus propósitos, face as aquisições em termos de ideias, pensamentos e observações daquilo que lhe for apresentado e de como isto fará parte da sua vida.

Os relacionamentos com os brinquedos e as brincadeiras (materiais utilizados, espaços, tempos), a concepção e o aprendizado em virtude das propostas apresentadas (identidades e identificações, aproximação e afinidades, pertencimento e inclusão), formam fatores preponderantes para bases sólidas que fundamentam e argumentam uma edificação particular. Visto as variações decorrerem dos ambientes e condições em que se vive.

Brincar e se divertir encontram espaços ao longo dos tempos, sendo parte integrante na formação e desenvolvimento do indivíduo, pelos aspectos e características inerentes àqueles, quais sejam: a socialização, o conhecimento de si e do outro, promoção do respeito, amizade e companheirismo, pois, isto estará presente no caminhar existencial. Também, há outras importantes ligações e vínculos concernentes a este entreter-se.

## **PERSPECTIVAS DA BRINCADEIRA**

Sobre esse assunto, Brock et al (2011), abordam: a utilidade que ela tem; o que é brincadeira e o que não é; o aproveitamento da brincadeira para a aprendizagem; e, o desenvolvimento holístico da criança.

Trazem em sua obra *Brincar: Aprendizagem para vida* (2011), interpretações sobre o brincar (sociocultural, social e histórico cultural), observando o papel da brincadeira e da presença dos adultos, bem como a necessidade da sociedade, e ainda, os impactos sobre as experiências e oportunidades de brincadeiras dentro e fora de casa. Alertando para o fato que as crianças necessitam de tempo e espaço para brincar, tendo o profissional como facilitador de aprendizagem.

Seguem com o entendimento acerca da complexidade do brincar em diferentes faixas etárias, o aprendizado sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. Tendo a exploração do por que a brincadeira é vital para os desenvolvimentos: cognitivo, linguístico, social, emocional e físico.

Fechando com a ideia de ampliar a noção de brincadeira como veículo utilizado para aprendizagem e a remete mais longe que normalmente reconhecido nos currículos da educação infantil e para o ensino fundamental. Asseverando assim os fins e/ou propósitos encerrados na brincadeira não são únicos, muito menos, limitados.

Bateson (2013), faz duas perguntas interessantes: Qual é o papel do comportamento lúdico e do pensamento lúdico no desenvolvimento animal e humano? Como o brincar se relaciona com a criatividade e, por sua vez, com a inovação? Buscando desvendar os diferentes significados de 'brincar', com foco no jogo lúdico não agressivo. Enfatizando a importância para o desenvolvimento e a evolução, antes de examinar a importância do

ludicidade na criatividade.

Sobre o brincar, o autor logo acima referenciado, aponta os muitos significados diferentes, alguns dos quais sobre aspectos de comportamento e pensamento que são muito diferentes do modo de comportamento lúdico. Pois, segundo o autor, podem gerar abordagens radicalmente novas para os desafios impostos pelo ambiente físico e social. Argumentando a exploração da ludicidade para fomentar a criatividade e a inovação.

Bateson (2013), acrescenta os aspectos biológicos do jogo e suas ligações com o lúdico, a criatividade e a inovação. Buscando a explicação para a maneira como as mudanças evolutivas ocorrem. Permitindo a este intuito, a investigação, leitura e estudos organizados e com detalhes acerca das interfaces existentes entre o brincar e as ciências cognitivas. E, também, outras manifestações que ao longo da pesquisa possam ocorrer.

Outro aspecto, ao mesmo tempo curioso e destacável, que o autor faz sobre o desenvolvimento da ideia de que algumas das habilidades cognitivas mais interessantes de animais complicados derivam de experiências lúdicas no início de suas vidas. Admitindo francamente que muito do que é proposto é especulativo e as habilidades também podem surgir de outras maneiras. Assinalando que os animais encontram novas soluções.

Argumentando com base em evidências biológicas que as experiências adquiridas durante as brincadeiras podem ser usadas mais tarde na vida e reunidas de novas maneiras para resolver novos problemas. As experiências lúdicas também podem levar imediatamente à descoberta de novas maneiras de fazer as coisas. No cerne da brincadeira está o prazer de se envolver na atividade ou processo de pensamento por si só, sem qualquer recompensa extrínseca.

Então, Bateson (2013), considera que as oportunidades anteriores para brincar podem facilitar a descoberta de novas ideias. Revelando a enorme importância da experiência, educação e cultura de cada pessoa. A surpreendente variação entre os humanos na linguagem, hábitos alimentares, costumes de acasalamento, práticas de cuidados com os filhos, roupas, religião, arquitetura, arte e muito mais.

Piaget (1983; 1990) vê o brincar enquanto numa dimensão evolutiva da criança nas distintas faixas etárias, tomando o lúdico como facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Onde a cognição humana se adapta biologicamente, com isso, o conhecimento é construído conforme as estruturas cognitivas se organizam de acordo com os estágios de desenvolvimento da inteligência.

Os aspectos e referências acerca e pertinentes ao brincar, mostram de maneira direta e indireta, o próprio desenvolvimento e formação, pelas características das atividades em que a pessoa toma parte e se envolve, bem como gradativamente percebe o mundo em sua volta e este também se revela cada vez mais ser um espaço interessante, propenso a descobertas e que aparecerá de formas distintas e variáveis na sua concepção e formas de entendê-lo.

A exploração do meio e a evolução para níveis mais integrados fazem da brincadeira

um instrumento de apropriação do mundo, um mundo de trocas e aprendizado. Então, não apenas como uma atividade prazerosa, o brincar é entendido como parte constituinte do desenvolvimento, como ponto fundamental na percepção e assimilação do mundo real e na criação da subjetividade.

## O LÚDICO

Podemos apontar uma quantidade considerável de verbos (aproximar, identificar, interagir, promover, recorrer, possibilitar...), estabelecendo interfaces entre o lúdico e as ciências cognitivas (Filosofia, Inteligência Artificial, Linguística, Neurociência e Psicologia), dada as similaridades existentes nos estudos de armazenamento, percepção, pensamento, produções de ideias, transformações, ou seja, assuntos ligados à mente humana.

Ao abordarmos estes dois elementos (lúdico e cognição) com características e estruturas amplas, complexas e multifacetadas. Ao primeiro, podemos elencar, dentre outros aspectos: associações, contextos, possibilidades, processos e variações. Já em relação à segunda, também com outras referências: capacidade, comportamento, inteligência, predisposição e saber.

Essa íntima ligação entre ambas, tomam forma e ganham corpo quando ficam evidentes a atuação de uma e a percepção clara e direta da outra. Percebe-se um perfilar da distração com o conhecimento. Observados requisitos que comprovam tal formação (ater, organizar, perceber), identicamente aos componentes de realização de uma atividade (obtenção, processos, resultados). Evidenciando essa importância na formação integral do ser humano, tomando por base as fases/etapas de desenvolvimento.

Ariès (1986), aponta e assevera as idades da vida, sendo elas: infância e puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade. Estabelecendo uma ordem temporal dos vocábulos, destacando os ápices: juventude (século XVIII), infância (século XIX), e adolescência (século XX). Localizando-os em relação à família, como ser humano com o percurso natural enquanto pessoa.

À gradação conforme o período da vida acontece é que significados e significâncias começam a surgir, ganhar formas, dimensões, lógicas e fundamentos que propiciem entender as coisas simples do seu existir, como a aproximação, o reconhecimento, a expressão, a demonstração de um sentimento, até os eventos mais complexos, tais como: datas, compromissos, prazos, responsabilidades.

Wallon (2007), faz interessante e importante questionamento sobre o conhecimento e qual ponto de vista será predominante, o do adulto ou o da criança? Sendo que para esta só é possível viver a sua infância, conhecê-la e compreendê-la já é incumbência daquele, por fatores óbvios e simples, uma vez que para o primeiro já há inquirições em relação à essa fase da vida, para a segunda lhe cabe apenas e tão somente vivê-la.

## FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA SOCIABILIDADE MEDIANTE O LÚDICO

A perspectiva lúdica é importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo. As possibilidades/potencialidades do uso da brincadeira na aprendizagem. Sendo um elemento fundamental no hábito humano na aquisição/assimilação do conhecimento. Apresentando-se também como facilitador na resolução de problemas, o viver coletivo e suas convenções, e ainda, recurso para construir regras/normas particulares.

Estas interações, subjetividades e identidades acerca da pessoa humana e o meio em que vive, são apontamentos de como a mente humana se constituiu ao longo dos tempos, no que tange a discernimento e percepção, colaborando para esta dimensão evolutiva, face os processos já conhecidos e demonstrados nas distintas e diversas sociedades. E, especificamente ao lúdico, ter este comportamento selecionado.

O escopo deste campo de investigação é o estudo científico da mente ou da inteligência. O que direta e objetivamente relaciona: a emoção, a consciência, a atenção, a memória, a aprendizagem e o desenvolvimento, e, a linguagem e os seus processos. Elencando aqui as recorrências mais encontrados em estudos desta natureza, e por também expressarem o que comumente é sabido.

Dutra (2017), fala da dificuldade em apontar do que são feitas as mentes. Por não haver uma resposta disponível equivalente, nem respostas mais plausíveis dentre uma multiplicidade delas hoje encontradas nas ciências que se ocupam do mentalismo humano, nem na filosofia da mente. Mesmo que digamos que as mentes são subestruturas neurofisiológicas dentro de nossas cabeças, elas não são observáveis.

O autor pontua que a dificuldade é tal que não são incomuns abordagens que presumem que as mentes não são coisas no mesmo sentido em que os corpos são coisas; isto é, no caso das mentes, parece mais difícil encontrar uma coleção estável de características ou propriedades que permitiriam identificar qualquer uma delas. A principal dificuldade do ponto de vista ontológico é que as mentes não são diretamente observáveis, ao contrário dos corpos.

Acrescenta-se nesta seara: a Psicologia cognitiva, abordagem que tem por objetivo compreender a cognição humana por meio do estudo do comportamento; uma definição mais ampla também inclui o estudo da atividade e da estrutura cerebral; e, Neurociência cognitiva abordagem que tem por objetivo compreender a cognição humana por meio da combinação de informações sobre o comportamento e o cérebro. (EYSENCK; KEANE, 2017).

Uma contribuição a respeito da própria pessoa é trazida por Tugendhat (2013), em sua obra *Egocentricidade e Mística: Um estudo Antropológico*, quando ele aponte sobre a linguagem proporcional e o dizer “eu”. Para o autor, isto deve-se à evolução biológica, distinguindo assim seres humanos de outros animais.

Aponta também, a capacidade que o ser humano tem em se autorreferenciar, e, as distinções feitas entre conceitos e noções acerca do que é bom ou justo. Trazendo assim a necessidade humana de compreensão, reciprocidade e de referências.

Ainda conforme Tugendhat (2013), traça um paralelo existente entre a egocentricidade e o altruísmo. Trazendo um debate interessante a respeito desta existência, objetivando o que de fato é um e o outro. Com a seguinte indagação: se o outro está bem, eu também estou bem. Proposta afirmativa no que tange ao entendimento de ser e estar, fazer e permanecer, viver e existir.

## A COGNIÇÃO HUMANA

Fatos e fatores estes que ganham eco nas palavras e pensamentos de Dennett (2017), pois, este sugere as seguintes indagações: O ser humano está no topo da escala cognitiva? O que é consciência? E, ao lado disso, aponta para os conceitos existentes de linguagem, mente e pensamento, e ainda, as noções e suposições sobre o que sabemos a respeito de evolução e cognição.

Em sua obra *From bacteria to Bach and back: The evolution of minds*, Dennett (2017), já inicia promovendo o que ele chama de virando nosso mundo de cabeça para baixo. Perguntas feitas: Qual a origem da mente humana? Como chegamos a ter mentes? Entretanto, suaviza o autor, ao afirmar que não é tarefa difícil, pois, as respostas para isso não são mais misteriosas do que os estudos feitos sobre a gravidade.

Ele traz ao conhecimento de todos, descobertas recentes no campo da biologia e da ciência da computação, mostrando como uma mente compreensiva suportaria o fato de ter sobrevivido de um processo irracional de seleção natural. Aponta que um acontecimento preponderante ocorreu quando os humanos desenvolveram a capacidade de fazer coisas não baseadas no instinto genético.

Nesta obra, Dennett (2017), coloca pontos pertinentes e intrigantes ao mesmo modo, quais sejam: a compreensão sem competência, ou vice-versa; a não existência de um propósito para a evolução, posto acreditar que não há um desenho inteligente; a capacidade de aprender aumenta ao longo de uma escala; e, ao seu modo de ver, as informações úteis estão disponíveis aos organismos evoluídos com sucesso.

Em seu entendimento, somos apresentados a “memes” culturais implicado no rápido progresso da evolução em um curto período de tempo. “Palavras” ou linguagem, para Dennett, são como vírus, eles se espalham e infectam. Apresentando a explicação para evolução de conceitos complexos tais como a cultura.

A conclusão que ele chega é: mesmo com os avanços tecnológicos disponíveis, a dependência deles e a distribuição social do conhecimento faz com que o princípio continue a operar competência sem compressão. Desta maneira, não negligencie o progresso que foi feito ao longo da história da espécie, tendo cuidado em não superestimar a capacidade

da função cognitiva humana ou ignorar seus limites.

Um misto de simbologias e instrumentação ao desenvolvimento do ser humano, atina enredo nas palavras de Vigotski (2007), quando este aponta uma análise sobre as características que formarão o indivíduo ao longo da sua história.

O autor aponta três aspectos fundamentais: (1) Qual a relação entre os seres humanos e o seu ambiente físico e social; (2) Quais as formas novas de atividade que fizeram com que o trabalho fosse o meio fundamental de relacionamento entre o homem e a natureza e; (3) Qual a natureza das relações entre o uso de instrumentos e o desenvolvimento da linguagem.

São indagações feitas com propósitos de observação, reflexão e entendimento, situando o sujeito social ativo com o meio e as interações nele contidas, o pensar e o existir face às ações e transformações que acontecerão, a resolução de problemas e conflitos em termos de aceitação, imposição, argumentação e condução do bom convívio, o respeito aos respectivos espaços e os acordos e diálogos na busca pela compreensão entre uma ou mais pessoas.

No intuito de entender as concepções correntes nas relações entre desenvolvimento e aprendizado em crianças, Vigotski (2007) também discursa acerca de alguns pressupostos do crescimento deste ser, como a independência dos processos de aprendizado, por considerar que este é puramente externo e também é desenvolvimento, buscando assim uma combinação entre as relações inicialmente mencionadas.

## **RELAÇÃO COM OUTRAS ÁREAS**

O lúdico também apresenta nexos percebidos em outros campos de conhecimento, tais como: educação, cultura, questão social e políticas públicas. Com isto, apresenta uma tríade composta por movimento (brincar), pensamento (ciência cognitiva) e meio (tendências e influências). Cada um destes componentes traz suas nuances e consequentes desdobramentos.

As relações estabelecidas entre o brincar e a educação, a cultura, a questão social e as políticas públicas são possibilitadas em virtudes dos manifestos vistos quando da expressão corporal caminhar por entre esses territórios, e assim, requerer necessidades de acontecer, potenciais a serem explorados, importâncias para formação e transformação da realidade, e, a clara previsão legal.

Quando se abordam estes assuntos recorreremos a Antropologia Filosófica que estuda a humanidade do ponto de vista social. E, conforme os escritos de Acha (2013), este ramo se dedica ao ente cultural, suas estruturas coletivas, linguagem, costumes, leis, obras artísticas e estruturais, dando ênfase aos fatos culturais como religião, direito, moral, artes, ferramentas, folclore, etc.

Verifica-se a grande potencialidade ofertada pelo brincar às diferentes áreas de

estudos, e conseqüentemente, suas verificações de assuntos específicos e mais detalhados. Destacando aqui, o indivíduo como ser pertencente à uma determinada sociedade. Com os acordos de conveniência, interesses mútuos, participações destacadas às recorrências de cotidiano, e, conseqüentes ditames de usos e modas.

O passo a passo, como ordenamento natural da vida da pessoa, oferece liberdades, propicia oportunidades e amplia as capacidades, pois, já acontecem e crescem as ações e movimentos em prol das adições e amplificações do experimentar, sentir, gostar, demarcando e esboçando afinidades e preferências, que favoreceram a escalada humana que aos poucos se molda e contempla as distintas dimensões físico-motora, cognitiva-afetiva e social.

## REFERÊNCIAS

ACHA, Juan Antonio. **Antropologia Filosófica**. Antropologia Filosófica / Juan Antonio Acha, Sérgio Ibanor Piva. – Batatais, SP : Claretiano, 2013. 181 p.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BATESON, Paul Patrick Gordon. **Play, playfulness, creativity and innovation** (Inglês: Estados Unidos) / Patrick Bateson, University of Cambridge and Paul Martin, Wolfson College, Cambridge. 2013. 164 pages.

BROCK, Avril et al. **Brincar: Aprendizagem para vida**. Tradução: Fabiana Kanan. Porto Alegre: Penso. 2011. 432 p.

DENNETT, Daniel. **From bacteria to Bach na back: The evolution of minds**. (Inglês: Estados Unidos). WW Norton & Company. 2017. 496 p.

DUTRA, Luiz Fernando de Araújo. **O campo da mente. Introdução crítica à Filosofia da mente**. (e-book). Florianópolis : 2017. 215 p.

EYSENCK, Michael W. **Manual de psicologia cognitiva**. [Recurso eletrônico] / Michael W. Eysenck, Mark T. Keane; tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé, Sandra Maria Malmann da Rosa; revisão técnica: Antônio Jaeger. – 7 ed. Porto Alegre : Artmed, 2017. 855 p.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da filosofia, problemas de psicologia genética**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 116 p.

PIAGET, Jean. **A representação do mundo da criança**. Rio de Janeiro: Record, 1990. 328 p.

TUGENDHAT, Ernst. **Egocentricidade e mística: um estudo antropológico**. Tradução de Adriano Naves Brito e Valério Rohden. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2013. 190 p.

VIGOTSKI, Lev Seminovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 224 p.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 220 p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptabilidade 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103

Aprendizagem ao longo da vida 28, 31

Aprendizaje 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 177, 178, 181, 182, 184, 186

Arte 3, 32, 52, 152, 201, 202, 207, 210, 213, 215, 220

Atendimento educacional especializado 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Autoestima 30, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Avaliação educacional 127, 130

### B

Biologia 6, 105, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 193, 194, 195, 199, 200

Bullying escolar 53, 54, 55, 56, 57, 59, 64, 65, 70

### C

Cidadania 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 20, 22, 53, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 83, 84, 106, 109, 110, 220

Coesão 31, 84, 89, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103

Cognição 1, 3, 4, 5, 6

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 62, 83, 89, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 166, 168, 170, 174, 188, 189, 191, 192, 196, 199, 202, 203, 218, 219, 220, 222

Creatividade 176, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 187

Cultura 3, 6, 7, 13, 36, 37, 39, 41, 42, 51, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 109, 114, 115, 119, 120, 128, 134, 135, 138, 139, 142, 143, 150, 151, 167, 201, 219, 220, 224

Currículo 42, 48, 50, 61, 120, 128, 143, 157, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 186, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

### D

Didática 61, 68, 216, 218, 219, 220, 221, 222

Direitos humanos 12, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Docência 9, 18, 19, 22, 25, 69, 105, 139, 188, 216, 218, 219, 220, 221, 224

### E

Educação 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30,

31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 217, 219, 220, 221, 224

Educação básica 13, 14, 15, 17, 44, 46, 47, 48, 60, 94, 95, 97, 107, 109, 120, 124, 140, 142, 151, 164, 166, 168, 188, 190, 224

Educação infantil 2, 12, 14, 28, 32, 33, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 58, 66, 117, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152

Educación básica elemental 176, 177

Egocentricidade 1, 5, 6, 8

Encarregados 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ensino 1, 2, 3, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 80, 84, 89, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 151, 152, 153, 164, 167, 169, 173, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 224

Ensino básico 95, 153, 193, 194, 195, 196, 199

Ensino de Filosofia 53, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69

Ensino remoto 9, 16, 105, 108, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Envelhecimento humano 28

Escola 13, 14, 26, 28, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 56, 59, 61, 63, 64, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 109, 111, 115, 116, 117, 122, 124, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 193, 199, 202, 216, 217, 218, 219

Escolarização 44, 47, 48, 173, 174, 216, 220

Escrita acadêmica 188, 189, 190, 191

Estágio supervisionado 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

Estilos 31, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104

Estudantes de Enfermagem 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136

Estudantes 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 103, 104, 177, 178, 180, 184, 185, 186, 187

## **F**

Funcionamento familiar 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

## **G**

Gerações 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

## H

Honey Alonso 71

## I

Interdisciplinar 20, 61, 201

Intergeracionalidade 28, 31, 35

Intersubjetividade 1

Intervención en classe 153

Investigação científica 139, 142, 143, 151, 152

## L

Lectura de imágenes 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Letramento acadêmico 188, 189, 190, 191, 192

Livro de histologia 193, 194, 196, 197, 198

Ludicidade 3, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 224

Lúdico 1, 2, 3, 4, 5, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 196, 199

Luz 1, 48, 155, 162, 201, 204, 205, 207, 208, 212, 214, 215

## M

Madurez escolar 176

Material didático 193, 199

## O

Óptica 201, 205, 208

## P

Pais 48, 58, 59, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 144, 145, 164

Pandemia 9, 10, 15, 16, 17, 34, 49, 55, 104, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 177, 193

Participação 12, 14, 22, 30, 32, 34, 41, 48, 51, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 108, 110, 111, 113, 120, 142, 145, 146

Percepção 4, 5, 20, 32, 80, 81, 88, 89, 102, 108, 116, 118, 121, 123, 133, 134, 191, 201, 202, 215

Políticas educacionais 9, 11, 14, 167

Políticas públicas 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 84, 114, 123, 124, 216

Práticas de letramento 188, 190, 191

## **R**

Relações internacionais 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26

Representações gráficas 139, 150, 152

## **S**

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Síndrome de Usher 153, 154, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Sordoceguera adquirida 153, 154, 156, 157, 158, 163

## **T**

Tecnologias digitais 105, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 216, 221

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 